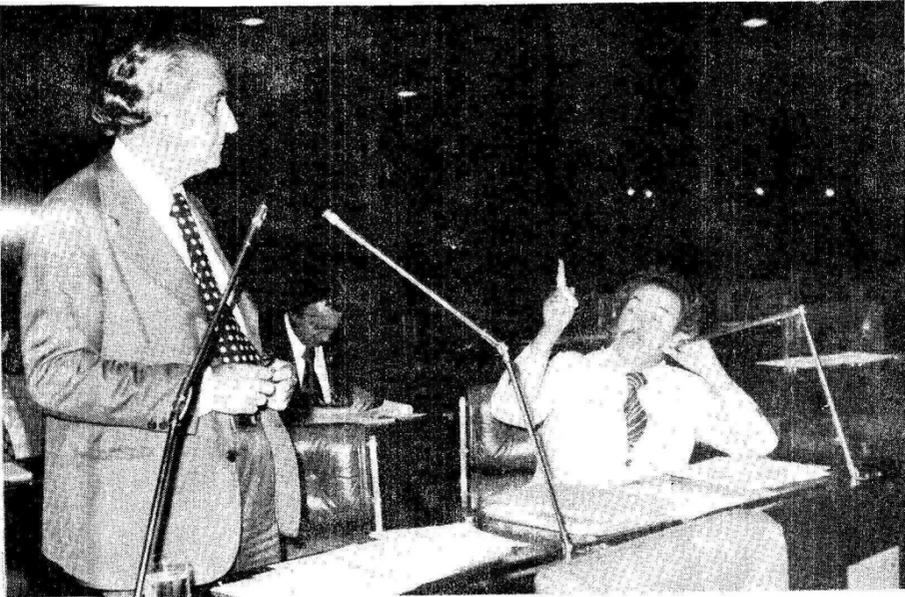
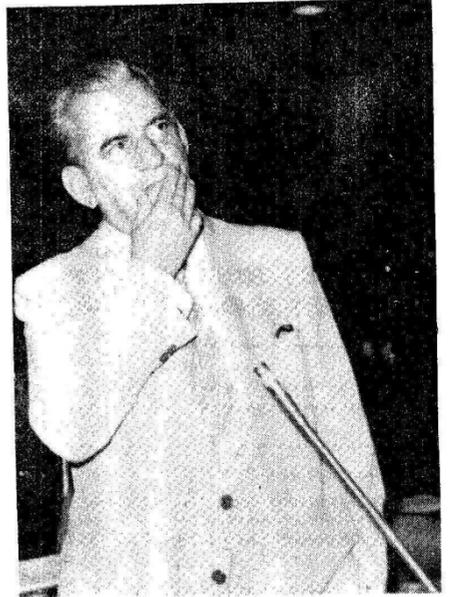


# UM SENADO QUENTE



Brossard assumiu a liderança, no lugar de Montoro (os dois aparecem na foto à esquerda, juntos), e esquentou os debates. Virgílio Távora (acima) respondeu - o, do ponto de vista econômico, mas foi Eurico Rezende (direita) que elevou a tensão, ao trocar insultos com o líder do MDB.



## Balanço dos primeiros dias

Estes primeiros quarenta e cinco dias de atividades parlamentares deixaram bem clara a tônica que dominará os debates no Senado durante todo o ano.

Dos 150 discursos feitos neste período, 38 tiveram conotação essencialmente econômica, para apenas 18 políticos. Os demais foram emoções de aplausos, de manifestações de pesar ou leitura de algum documento para transcrição nos anais.

Os líderes atuaram pouco. Enquanto, até a escolha de Paulo Brossard, para a liderança do MDB, o senador Franco Montoro fez apenas três pronunciamentos, nenhum deles político, o líder arenista, Eurico Rezende, foi à tribuna sete vezes, e Brossard, já líder, duas vezes.

Apesar desta aparente imobilidade política revelada pelos números, em poucas épocas as sessões tiveram a movimentação de agora. Principalmente depois do primeiro pronunciamento do senador Paulo Brossard, pode-se dizer que os debates entraram em efervescência. Para este clima também contribuiu, em certa fase, a candidatura do senador Magalhães Pinto.

Em plenário, a atuação das duas bancadas tem-se fixado bastante nos debates entre os vice-líderes, com destaque para Marcos Freire (MDB) e Virgílio Távora (ARENA), que dedicam - se especialmente aos problemas econômicos. Entre Rezende e Brossard o quadro não é de muita amistosidade, sobretudo quando nos pronunciamentos passaram a utilizar expressões consideradas antiparlamentares.

Nas 38 sessões realizadas até agora pelo Senado, dois projetos têm merecido prolongadas discussões: - a Lei do Inquilinato e a inclusão da disciplina Direitos Humanos nos cursos jurídicos. Até à sua rejeição, a proposição do senador Mauro Benevides instituindo a fiscalização das entidades governamentais pelo Congresso também, provocou muitos debates.

Em termos legislativos propriamente ditos, foram apresentados até agora 53 projetos no Senado, dos quais os senadores Nelson Carneiro e Vasconcelos Torres - detêm a maioria, seguidos por Orestes Quéricia e Franco Montoro. Destas matérias, nenhuma assume característica política, sendo a quase totalidade referente a alterações na CLT e no Código de Processo Civil. Aposentadoria, ICM e FGTS são outros temas que predominam nas proposições.

Da Câmara para o Senado vieram 18 projetos, a maioria referente à justiça do trabalho e problemas rodoviários. Deste total, 6 são oriundos do Executivo, com destaque para a mensagem que encaminha o Código de Processo Penal.

Ao Senado foram enviadas 36 mensagens presidenciais sendo 14 encaminhando nomes de embaixadores, e ministros, 20 solicitando aprovação para empréstimos municipais, e o restante projetos de lei relativos ao Distrito Federal.

Apesar da predominância dos pronunciamentos econômicos sobre os políticos, em poucas épocas o Senado teve a movimentação dos últimos dias, num clima de efervescência que não raras ocasiões tem provocado agressões pessoais e termos anti-regimentais, nos pronunciamentos.

A seguir o balanço do que aconteceu no Senado nestes primeiros quarenta e cinco dias de atividade parlamentar, desde os debates em plenário e a atuação das lideranças até o trabalho das comissões e os inquéritos legislativos.

### ATUAÇÃO DAS LIDERANÇAS

Se de início os pronunciamentos econômicos eram a tônica principal no Senado, esta predominância tem-se reduzido dia a dia. Do ponto de vista político, os debates vêm-se fixando mais entre as lideranças.

Nas sete ocasiões em que ocupou a tribuna para discurso de conotação política, foram estes os assuntos abordados pelo líder do Governo, senador Eurico Rezende: posição da Arena sobre entrevista do tenente - coronel Tarcísio Nunes, análise da mensagem presidencial na passagem do quarto aniversário do Governo Geisel, nota oficial da Arena em resposta às denúncias do senador Magalhães Pinto contra a convenção do partido, contestação às acusações de Magalhães, críticas ao senador Paulo Brossard, pela nota que expedira contestando entrevista do general João Baptista Figueiredo, e resposta aos dois pronunciamentos do líder emedebista.

Brossard, por outro lado, neste primeiro mês como líder da Oposição, tem preferido não participar de debates nas sessões, abordando os temas mais controversos nos campos político e econômico em seus longos pronunciamentos, que costumam alimentar por vários dias as discussões entre as vice - lideranças.

Em seu primeiro discurso, o líder do MDB comentou o quadro nacional no setor político procurando deixar uma advertência velada ao Governo. Ao contestá - lo, o senador Eurico Rezende não raras vezes chegou à exaltação, sobretudo quando criticava a forma pela qual o emedebista procurara atingir o senador Petrônio Portella e o diálogo.

Foi a partir desta primeira atuação de Brossard como líder que começou o clima pouco amistoso entre as duas lideranças. Principalmente nos últimos dias, tornou-se comum a utilização de expressões antiparlamentares, a ponto da presidência da Mesa ter que intervir nos pronunciamentos e recolher as cópias para supressão dos termos anti-regimentares.

Entre os vice-líderes, no entanto, apesar de serem os mais atuantes, Virgílio Távora (Arena) e Marcos Freire (MDB) têm, nos debates fugido às agressões pessoais, provavelmente por abordarem de uma maneira geral apenas os assuntos eco-

nômicos. Esta situação aparentemente serena em relação aos líderes, passou por um certo abalo na última semana, após o segundo pronunciamento de Paulo Brossard, no momento em que Távora elogiava a atuação da Caixa Econômica.

Entre os dois discursos da liderança emedebista, que contribuíram em muito para a efervescência política no Senado nos últimos dias, ressalta - se o lançamento do Projeto Brasil, pelo senador Teotônio Vilella, acompanhado com atenção sobretudo pela bancada da Oposição. Embora não provocasse debates, exceto apertes rápidos do MDB, o pronunciamento do parlamentar alagoano ocupou generosos espaços nos principais jornais do País.

Nestes primeiros quarenta e cinco dias desde a abertura da sessão legislativa, foi pedida apenas uma Comissão Parlamentar de Inquérito, pelo senador Nelson Carneiro, sobre o problema do idoso no Brasil. O senador Lázaro Barbosa, por outro lado, também pretende apresentar requerimento para constituição de CPI, conforme informou à mesa diretora, para apurar as denúncias do industrial Kurt Mirow sobre corrupções em empresas brasileiras.

No setor econômico, os discursos no Senado abordaram principalmente problemas agrícolas, tendo como maiores defensores os senadores Evandro Carneira, Cattete Pinheiro e Orestes Quéricia. A reivindicação dos cafeicultores por melhores preços para o produto mereceu especial destaque durante vários dias.

Apesar da imensa gama de assuntos novos, nem por isso temas antigos faltaram aos debates. O acordo nuclear Brasil - Alemanha e o impasse da reforma do Judiciário foram discutidos mais de uma vez em plenário, tendo sido o último trazido na maioria das vezes pelo líder da Arena.

As notícias dos jornais mereceram grande enfoque no Senado, tendo havido pronunciamentos inteiros baseados em recortes. Entre os principais episódios registrados pela imprensa e levado a debate no Senado, ressalta - se a entrevista de Kurt Mirow, as declarações do general Figueiredo a um diário paulista, especulações em torno das reformas institucionais e contestações do tenente - coronel Tarcísio Nunes ao Governo.

A participação dos Senadores nas Sessões de Congresso tem sido pequenas, exceto na solenidade da visita do presidente Carter. Nas 50 sessões realizadas até hoje, os deputados arenistas têm garantido a aprovação das matérias enviadas pelo Executivo, que já chegam a mais de cinquenta.

### COMISSÕES

A Comissão de Constituição e Justiça do Senado tem sido a mais atuante, com reuniões semanais que não raro apresentam extensa pauta, numa média de 35 matéria por sessões. Entre os parlamentares mais atuantes nas comissões, os senadores Nelson Carneiro, Accioly Filho e Itamar Franco, este último dedicando - se sobretudo ao setor educacional.

Na última semana o comparecimento do presidente da Caixa Econômica para prestar esclarecimento sobre a situação financeira da instituição provocou grande movimentação na Comissão de Economia, enquanto o Projeto Educação continua a tomar bastante tempo nas sessões da Comissão de Educação e Cultura.

Já na Comissão de Serviço Público, muitos projetos do Senado, com destaque para o que dispensa de demissão o servidor condenado por crime comum. Uma outra proposição também tem sido motivo de debate nas reuniões de quinta-feira, aumentando a pena para os funcionários que, em cargos de direção, praticarem crimes contra a administração pública.

Em plenário, um requerimento da liderança da Arena poderá fazer volta à Comissão de Justiça o projeto da Lei do Inquilinato, cuja rotação foi adiada por mais de dez vezes. A matéria, de autoria do Presidente da República, teve sua discussão encerrada desde o ano passado, mas pode agora voltar às comissões.

Dando início às promoções culturais, a Comissão de Educação vem realizando reuniões extraordinárias para organizar um seminário sobre as cidades históricas, a pedido do senador Itamar Franco. Como tema principal, conforme a proposição do parlamentar, deverá ser avaliada a atuação do IPHAN, com o comparecimento de destacadas figuras. A presença do reitor da UnB, recentemente convidado, ainda não foi confirmada.

Entre os membros da Comissão do Distrito Federal, há expectativa em torno de proposição que seria apresentada no sentido de instituir representações brasileiras na Câmara e no Senado. A ideia foi sensivelmente reforçada com recente discurso do senador Cattete Pinheiro, que presidiu a Comissão durante vários anos, defendendo a equiparação do Distrito Federal aos estados nas eleições para o Senado.

Rejane Formiga